



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS**  
**CURSO DE ZOOTECNIA**



**KAROLINE PEIXOTO DE LIMA**

**A CRIAÇÃO DE PEQUENOS ANIMAIS EM DOMICÍLIOS**  
**URBANOS E RURAIS NO ESTADO DE ALAGOAS**

**RIO LARGO, AL**

**2022**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
CURSO DE ZOOTECNIA**



**KAROLINE PEIXOTO DE LIMA**

**A CRIAÇÃO DE PEQUENOS ANIMAIS EM DOMICÍLIOS  
URBANOS E RURAIS NO ESTADO DE ALAGOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Zootecnia do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas como requisito à obtenção do Título de Zootecnista.

Orientador: Prof. Dr. Jakes Halan de Queiroz Costa

**RIO LARGO, AL**

**2022**

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias**  
Bibliotecária Responsável: Myrtes Vieira do Nascimento

L732c Lima, Karoline Peixoto de

A criação de pequenos animais em domicílios urbanos e rurais no  
Estados de Alagoas. / Karoline Peixoto de Lima. – 2022.  
22 f.; il.

Monografia de Graduação em Zootecnia (Trabalho de Conclusão de  
Curso) – Universidade Federal de Alagoas, Campus de Engenharias e  
Ciências Agrárias. Rio Largo, 2022.

Orientação: Prof. Dr. Jakes Halan de Queiroz Costa

Inclui bibliografia

1. Animais domésticos. 2. Criação. 3. PETS. I. Título.

CDU 636

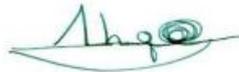
**KAROLINE PEIXOTO DE LIMA**

**A CRIAÇÃO DE PEQUENOS ANIMAIS EM DOMICÍLIOS URBANOS E RURAIS  
NO ESTADO DE ALAGOAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Federal de Alagoas, como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Zootecnia, sob a orientação do Prof. Dr. Jakes Halan de Queiroz Costa.

Aprovado em 28/07/2022

**Banca Examinadora:**



Prof. Dr. Jakes Halan de Queiroz Costa  
CECA/UFAL - Orientador

Documento assinado digitalmente  
gov.br JAKES HALAN DE QUEIROZ COSTA  
Data: 29/07/2022 10:58:28-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>



Profa. Dra. Tania Marta Carvalho dos Santos  
CECA/UFAL - Examinadora Interna

Documento assinado digitalmente  
gov.br TANIA MARTA CARVALHO DOS SANTOS  
Data: 29/07/2022 12:12:42-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>



Prof. Dra. Yamina Coentro Montaldo  
Examinadora Interna



Prof. Dr. João Manoel da Silva  
Examinador Externo

Documento assinado digitalmente  
gov.br JOAO MANOEL DA SILVA  
Data: 29/07/2022 16:19:35-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a minha família, que sempre acreditou em mim e esteve ao meu lado. Principalmente a minha mãe Luciana, e minha vó Lúcia. Sem vocês eu não teria conseguido.

A todos os meus amigos, que ao longo da graduação me ajudaram.

A todos os meus professores da jornada acadêmica, que com todos seus ensinamentos, contribuíram para que esse trabalho acontecesse. Em especial, ao Professor Jakes Halan, muitíssimo obrigada por ter me acolhido, ajudado, orientado e me incentivado á realização desse trabalho, eu não teria conseguido sem o senhor, serei eternamente grata.

Ao meu amor, Kayo, um dos meus maiores motivadores, sempre acreditou em mim, e mesmo diante das dificuldades, nunca soltou da minha mão.

E por último e mais importante, a minha filha amada Katherine. Seu nascimento me deu as forças que eu havia perdido, se estou finalizando essa etapa da minha vida, é para você e por você. Tudo que eu faço é por você.

Enfim, agradeço a todos que torceram e torcem por mim.

Meus mais sinceros agradecimentos,  
Serei eternamente grata a todos.

## RESUMO

LIMA, Karoline Peixoto de. **A criação de pequenos animais em domicílios urbanos e rurais no estado de Alagoas**. Rio Largo: CECA/UFAL, 2022. 22p. (Trabalho de Conclusão de Curso de Zootecnia).

Objetivou-se por meio deste estudo avaliar a criação de animais domésticos em domicílios de Alagoas durante a pandemia, verificando se houve o aumento ou diminuição da criação desses animais, levantando os aspectos de assistência técnica e se os tutores tem ciência do papel do zootecnista. A pesquisa foi realizada a partir da coleta de dados, em formato de pesquisa quantitativa, através de questionário, desenvolvido e enviado pelo programa *Google Forms* aos emails, entre junho e agosto de 2021. Todos participantes são estudantes do Centro de Ciências Agrárias- CECA, UFAL. Obtivemos como resposta ao questionário 61 pessoas, sendo a maioria estudantes do curso de Zootecnia. A maioria dos entrevistados são residentes da zona urbana, sendo 82,5% moradores de casas. 42,6%, afirmaram ter como renda mensal per capita até 1,5 salário mínimo. Foram citados 12 tipos de animais e 72,1% dos participantes, não iniciaram a criação de um novo animal durante a pandemia, dos 27,9%, a maioria dos animais foram obtidos por adoção. Tendo como principal motivo o financeiro, 5 dos entrevistados alegaram que precisaram doar o animal durante a pandemia. Ao questionar se os estudantes criavam algum animal para consumo próprio, obtivemos 8 afirmações, sendo os animais gado, galinhas, suínos, ovelhas e cabras. Apenas 7,7% das pessoas, buscaram o auxílio de um zootecnista para auxiliar na criação desses animais. Porém, mesmo sendo uma porcentagem baixa, concluímos que todos os participantes sabem o papel do zootecnista na criação animal.

**Palavras chaves:** animais domésticos; criação; pets.

## ABSTRACT

LIMA, Karoline Peixoto de. **A criação de pequenos animais em domicílios urbanos e rurais no estado de Alagoas**. Rio Largo: CECA/UFAL, 2022. 22p. (Trabalho de Conclusão de Curso de Zootecnia).

The objective was to evaluate the breeding of domestic animals in households in Alagoas during the pandemic, verifying whether there was an increase or decrease in the creation of these animals, raising the aspects of technical assistance and if the tutors are aware of the role of the zootechnician. The research was carried out from the collection of data, in a quantitative research format, through a questionnaire, developed and sent by the Google Forms program to emails, between June and August 2021. All participants are students from the Centro de Ciências Agrárias- CECA, UFAL. We obtained 61 people as a response to the questionnaire, most of them students of the Animal Science course. Most respondents are urban residents, 82.5% living in houses. 42.6% stated that their monthly per capita income was up to 1.5 times the minimum wage. Twelve types of animals were cited and 72.1% of the participants did not start creating a new animal during the pandemic, of the 27.9%, most animals were obtained by adoption. With the main reason being financial, 5 of the respondents claimed that they needed to donate the animal during the pandemic. When asking if the students raised any animals for their own consumption, we obtained 8 statements, being the animals cattle, chickens, pigs, sheep and goats. Only 7.7% of people sought the help of a zootechnician to assist in the creation of these animals. However, even being a low percentage, we concluded that all participants know the role of the zootechnician in animal husbandry.

**Keywords:** domestic animals; animal husbandry; pets.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> Distribuição da quantidade de participantes por curso .....	15
<b>Figura 2</b> Local de residência dos participantes.....	16
<b>Figura 3</b> Renda mensal familiar dos entrevistados.....	16
<b>Figura 4</b> Forma de obtenção do animal de criação.....	17
<b>Figura 5</b> Produtos consumidos da criação desses animais .....	18
<b>Figura 6</b> Porcentagem de participantes que conhecem ou não, o papel do zootecnista.	19

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>9</b>
<b>2.1. Animais domésticos e a zootecnia .....</b>	<b>9</b>
<b>2.2. Bem-estar animal .....</b>	<b>10</b>
<b>2.3. Manejo Sanitário .....</b>	<b>11</b>
<b>2.4. Criação e abandono de animais na pandemia .....</b>	<b>12</b>
<b>3. MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>14</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>4.1. Perfil dos participantes .....</b>	<b>15</b>
<b>4.2. Criação de animais .....</b>	<b>17</b>
<b>5. CONCLUSÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>21</b>

## 1. INTRODUÇÃO

No ano de 2020, mais especificamente ao final de fevereiro, foi registrado no Brasil o primeiro caso da COVID-19 (SARS-CoV-2), conhecida popularmente como coronavírus. De fácil transmissão, em 11 de março de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde), caracterizou a COVID-19 como uma pandemia. (AGÊNCIA BRASIL, 2021).

Silva et al. (2021) destacam que tal situação fez com que diversos setores suspendessem suas atividades, gerando impactos econômicos negativos, decorrentes da crise do novo coronavírus, relacionados ao isolamento social, reduzindo assim, a produção e aumentando o consumo. O que impactou de forma negativa a economia mundial, e principalmente o agronegócio brasileiro, que é reconhecido como condutor importante para o crescimento econômico

Essa restrição no comércio e na circulação de pessoas, pode ter sido um dos fatores responsáveis pela elevação dos preços dos produtos, afetando a população mais carente, causando a insegurança alimentar, que consequentemente tem causado desemprego e perda da renda de muitas famílias (SIPIONI et al., 2020).

Tal situação, não poderia ser diferente em nosso estado, Alagoas. Estudos realizados por Carvalho (2021), nos mostra que em 2020, o PIB alagoano, obteve um resultado anual negativo, refletindo os números da agropecuária (-0,78%), indústria (-0,74%), serviços (-1,88%) e comércio (-3,29%). Esses dados servem para nos mostrar, como a pandemia afetou socioeconomicamente as famílias alagoanas, principalmente as de classe média-baixa, onde o desemprego e a queda de renda, foi mais atenuado, impactando também a criação de animais.

A crise econômica e social evidenciou um problema antigo, que é a falta de responsabilidade de pessoas com os animais. De acordo com uma matéria publicada no site EXAME (2021), quando a pessoa está passando por um momento difícil, a primeira coisa que ela faz é abandonar o mais vulnerável. Alguns protetores declararam aumento de abandono de 300%, de 150%, outros de 30%. Este dado se torna ainda mais agravante quando vemos que o número de doações também diminuiu por causa da pandemia, em que quase não teve eventos de adoção.

Devido a esses fatores, objetivou-se por meio deste estudo, analisar a criação de animais em domicílios urbanos e rurais no estado de Alagoas, em período de pandemia.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1. Animais domésticos e a zootecnia**

A zootecnia é a ciência que visa aproveitar as potencialidades dos animais domésticos, com a finalidade de explorá-los racionalmente como fonte de alimento e outras finalidades junto aos seres humanos, adaptando os animais ao ambiente criatório e, desta forma, aproveitando-os com finalidade nutricional e econômica. (OLIVEIRA, s.d.)

De acordo com Bértoli (2008, p.6), os objetivos da Zootecnia se resumem à produção de alimentos, de trabalho, de vestuário, de matéria prima para a indústria ou agricultura, de companhia, de segurança, etc. Estes objetivos, ou produtos gerados pela pecuária, frutos da zootecnia justificam sua existência na promoção da qualidade de vida dos seres humanos, embora o acesso a estes produtos nem sempre se dê de forma equilibrada e justa.

Ela estuda especificamente os animais domésticos e/ou aqueles selvagens em processo de domesticação, que visem exploração econômica. Entendemos por animais domésticos aqueles animais sobre os quais o homem tem profundo conhecimento, seja em relação à sua biologia, genética, comportamento e reprodução, e sobre os quais exerce domínio. (BERTOLI, 2008, p.6).

Já Torres (1990) entende que animal doméstico é todo animal criado e reproduzido pelo homem, perpetua tais condições através de gerações por hereditariedade, oferecendo utilidades e prestando serviços em mansidão (TORRES, 1990).

A exploração dos animais domésticos já existia antes da criação da palavra, inicialmente tratada como a forma de criar a partir da domesticação dos primeiros animais pelo homem primitivo. O objeto da zootecnia é o animal doméstico, ou seja, o animal que pertence a uma espécie criada e reproduzida pelo homem, dotada de mansidão hereditária e que proporciona algum proveito ao homem (OLIVEIRA, s.d.).

Para Ferreira, et al. (2006) os zootecnistas estão aptos a atuarem firmemente na pesquisa científica, no desenvolvimento de novas tecnologias de produção, de nutrição, de manejo, na industrialização, na comercialização, na administração, na gestão do agronegócio, enfim, em todos os campos em que se fizer necessária a sua ação profissional, sem, no entanto, deixar de lado o foco sobre o necessário e premente desenvolvimento social do país, buscando-se a produtividade e a competitividade dos sistemas de produção agrícola.

## 2.2. Bem-estar animal

Existe um certo consenso de que os animais domésticos, pelo fato de terem sido domesticados e por estarem sendo criados em cativeiro e servindo de alguma maneira à humanidade, merecem níveis mínimos de bem-estar (FRASER e BROOM, 1990).

O termo bem-estar pode ser utilizado às pessoas, aos animais silvestres ou a animais cativos em fazendas produtivas a zoológicos, à animais de experimentação ou à animais nos lares. Os efeitos sobre o bem-estar incluem aqueles provenientes de doença, traumatismos, fome, estimulação benéfica, interações sociais, condições de alojamento, tratamento inadequado, manejo, transporte, procedimentos laboratoriais, mutilações variadas, tratamento veterinário ou alterações genéticas através de seleção genética convencional ou por engenharia genética (BROOM e MOLENTO, 2004).

Bem-estar animal é um termo amplo que inclui uma somatória de elementos que contribuem para a qualidade de vida do animal, levando-os a um estado de harmonia com o seu ambiente, caracterizado por condições físicas e fisiológicas adequadas (HURNIK, 1992).

Muitas práticas de manejo e o projeto inadequado das instalações utilizadas na criação animal podem levar a prejuízos para o bem-estar. Quando o manejo alimentar é inadequado, os animais não têm a sua motivação alimentar satisfeita, apesar de terem seus suprimentos nutricionais atendidos (HOTZEL e FILHO, 2004)

De acordo com Brito e Pinheiro (2009), os animais que são constantemente acometidos pelo estresse, desenvolvem patologias afetando o estado físico (doenças, atraso no crescimento, prejuízos reprodutivos) e emocional (ansiedade, medo, agressividade). O transporte, o isolamento, a mudança de ambiente ou de manejador, a introdução do animal num novo grupo, a deficiência alimentar ou sede, o estresse térmico, entre outros, são fatores que provocam estresse, e segundo a repetição, número se fatores e grau de intensidade irão determinar a grandeza do dano a homeostase do animal. Quando o agente causador de estresse é potencialmente perigoso, a reação ao estresse, além de ser adequada, é essencial. Se, no entanto, o indivíduo está constantemente submetido a um ou mais fatores estressantes diariamente, o organismo começa a sofrer.

Exatamente para evitar o sofrimento dos animais domésticos, destinados a produção ou não, foi publicada em 2008, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a Instrução Normativa N° 56 (IN 56 – de 06/11/2008). A Norma estabelece procedimentos gerais de práticas de bem-estar para animais de produção.

Para a garantia do bem-estar animal, a Instrução Normativa Nº 56 estabelece que devam ser observados os seguintes princípios: proceder ao manejo cuidadoso e responsável nas várias etapas da vida do animal, desde o nascimento, criação e transporte; possuir conhecimentos básicos de comportamento animal a fim de proceder ao adequado manejo; proporcionar dieta satisfatória, apropriada e segura, adequada às diferentes fases da vida do animal; assegurar que as instalações sejam projetadas apropriadamente aos sistemas de produção das diferentes espécies de forma a garantir a proteção, a possibilidade de descanso e o bem-estar animal; manejar e transportar os animais de forma adequada para reduzir o estresse e evitar contusões e o sofrimento desnecessário; manter o ambiente de criação em condições higiênicas (MAPA, 2008).

Os animais de produção apresentam necessidades distintas, tais como: ambiente, ambiência, instalações, manejo, nutrição, entre outros meios que venham a proporcionar bem-estar para estes, desde a fase de cria, transporte e abate. Ressaltando a necessidade de oferta de conforto térmico, devido à variação climática e umidade de cada região, considerando a espécie animal, genética e seu desempenho de produção. Dentro destas perspectivas de produção, o bem-estar animal proporciona maior lucratividade, pois surge o perfil de consumidor ético, que deseja comprar alimentos de origem animal que estiveram em condições de bem-estar durante seu ciclo de vida até o abate, onde o animal não passou por sofrimentos e pode expressar seu potencial de produção e reprodução, além de atender a exigência do mercado externo (AZEVEDO et al., 2020).

O zootecnista é o profissional devidamente capacitado para orientar o criador/produtor, e garantir ao animal as condições plenas e necessárias para o seu bem-estar, seja ele visando a produção, ou apenas a criação sem fins lucrativos.

### **2.3. Manejo Sanitário**

Entende-se por manejo sanitário, um conjunto de medidas cuja finalidade é proporcionar aos animais ótimas condições de saúde. Os componentes do manejo sanitário buscam evitar, eliminar ou reduzir ao máximo a incidência de doenças no rebanho, para que obtenha um maior aproveitamento do material genético e conseqüente aumento da produção e produtividade (DOMINGUES e LANGONI, 2001).

Além de permitir ao rebanho atingir seu potencial genético máximo, o manejo sanitário também possui uma importância na segurança alimentar, já que um dos pontos principais a serem considerados na avaliação das enfermidades animais é o seu risco potencial à saúde

humana. Dessa forma, deve-se priorizar a promoção à saúde, prevenção de doenças, segurança e qualidade dos produtos e derivados ao invés de ações curativas (ALVES e PINHEIRO, 2007)

Um dos principais pontos do manejo sanitário para os pequenos animais, é a higiene. Para Andrade e Macedo (1996) a higiene divide-se em duas etapas muito bem definidas: a limpeza e a desinfecção. A etapa da limpeza corresponde a: Limpeza Seca (varreduras) e Limpeza Úmida (jateamento de água + detergência), que tem a função básica de eliminar a matéria orgânica presente no ambiente a ser trabalhado. A etapa de desinfecção consiste na aplicação de soluções desinfetantes nas superfícies a fim de eliminar a maior quantidade possível de microrganismos patogênicos.

De forma simples, pode-se resumir que o manejo sanitário para os pequenos animais, criados em ambiente doméstico, onde o criador não tenha muito poder aquisitivo, seja promover alimentação adequada para a idade/fase do animal, além de manter a higiene do ambiente, removendo toda a sujidade ou dejetos, e promovendo a desinfecção adequada, com produtos, por exemplo, encontrados em *pet shops*, que não agredem a pele ou o olfato do animal.

#### **2.4. Criação e abandono de animais na pandemia**

Como já sabemos, a pandemia da COVID-19 causou um grande impacto socioeconômico mundial, e principalmente brasileiro. Com isso, os pequenos animais também foram afetados. Em uma matéria publicada por Pedro Peduzzi, da Agência Brasil Brasília, em 2020, afirmou que o Centro de Zoonoses do Distrito Federal, percebeu um aumento no número de pessoas que adotaram cães e gatos, 341 no período de janeiro a setembro de 2020 em relação a 168 animais doados em todo o ano de 2019. Concomitante ao aumento de adoções, no mesmo período, também foi notado um aumento no abandono dos animais, que segundo a médica veterinária Natássia Miranda, entrevistada, pode ter justificativa devido ao problema de desemprego, onde muitas pessoas tiveram dificuldade financeira para manter seus animais e, infelizmente, optaram pelo abandono.

Em entrevista para revista *Bússola*, Rosângela Gebara, gerente de projetos da Ampara Animal, ONG parceira da Cobasi, o índice de abandono e de recolhimento de animais aumentou, em média, 61% entre julho de 2020 até o terceiro trimestre de 2021. Alguns protetores declararam aumento de abandono de 300%, de 150%, outros de 30%. De acordo com ela, “por causa da pandemia, muitos estão deixando seus pets por questões de mudanças de casa, de cidades, separações, perda de emprego e, principalmente, por questões econômicas.

Ou seja, pela conseqüente incapacidade de manter o animal causada pela grave crise social-econômica que estamos vivenciando.” (BÚSSOLA, 2021).

Em Alagoas, a situação não foi diferente. Logo no início da pandemia, as Organizações Não Governamentais (ONGs) que trabalham com animais de rua, relataram estar com dificuldades para receber doações para manter o atendimento e que aumentou o abandono dos animais. A matéria escrita por Anna Pontes, publicada no G1-AL em 2020, ressalta ainda que foi desinformação, as pessoas abandonam os animais por achar que o animal também é um vetor transmissor da doença, o que não é verdade.

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado a partir da coleta de dados, em formato de pesquisa quantitativa, a qual considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números, opiniões e informações para classificá-los e analisá-los, por meio de técnicas estatísticas (GIL, 1991). A coleta de dados foi através de questionário, desenvolvido e enviado pelo programa *Google Forms*, da empresa *Google Corp*, através de email.

Referente a análise de dados, foi utilizada técnica de porcentagem, com o auxílio do programa Excel.

No questionário se fez o uso de perguntas abertas e fechadas, com o total de 40 perguntas, onde o entrevistado lê o instrumento e responde- o diretamente sem intervenção externas ou do pesquisador, enviado entre junho e agosto de 2021.

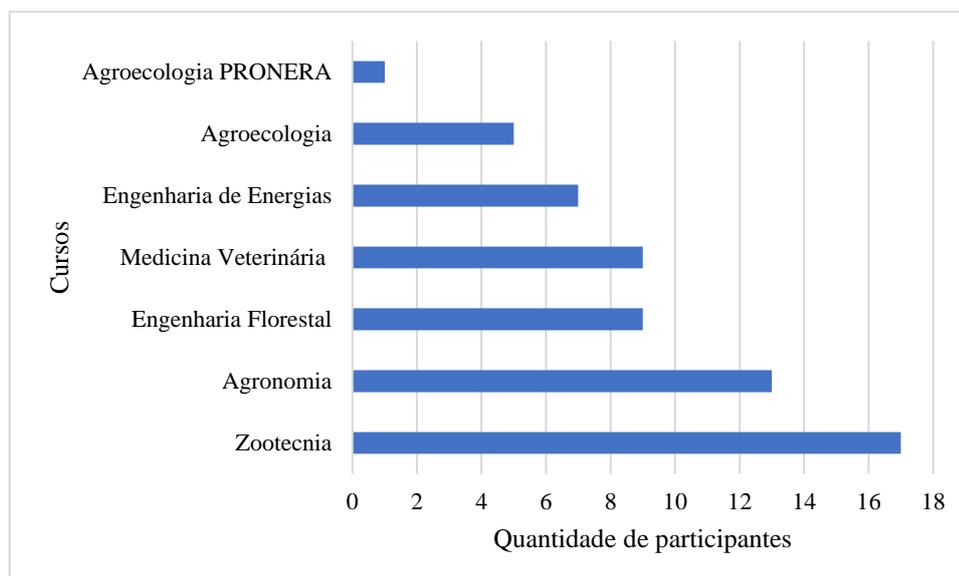
A população escolhida para a realização do estudo foi composta por estudantes do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias- CECA, UFAL, de modo que o contato dos entrevistados foram obtidos através do banco de dados do próprio CECA, contendo todos os endereços de email dos estudantes.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1. Perfil dos participantes

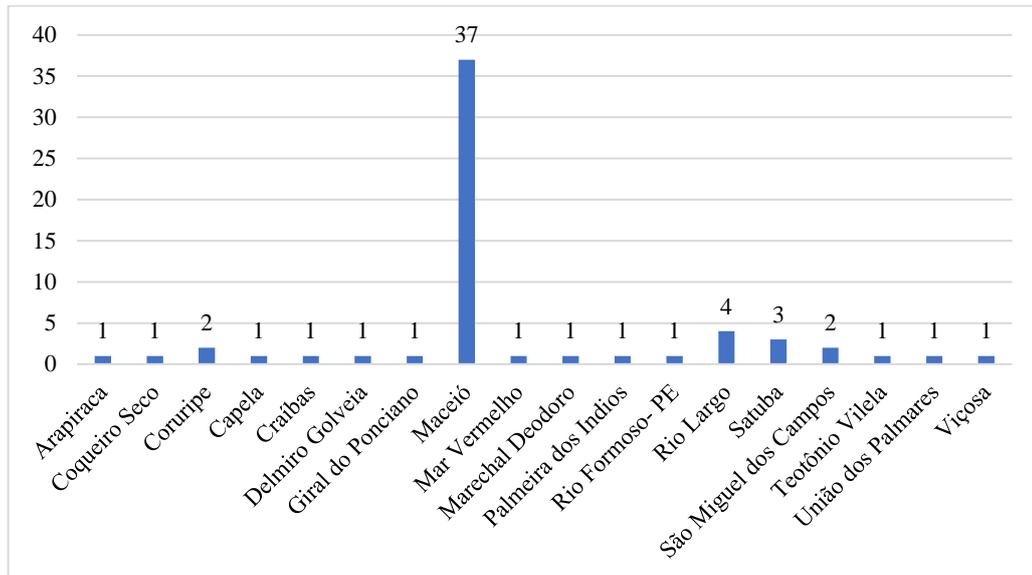
Obtivemos como resposta ao questionário a contribuição de 61 pessoas. Todas estudantes do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias- UFAL, com idade entre 19 e 60 anos, sendo 54,1% do gênero feminino, e 49,5 % do masculino. A relação número de estudantes x curso, está ilustrada na figura 1. Observa-se que a maior quantidade de respondentes eram da Zootecnia, seguidos por estudantes da Agronomia, da Medicina Veterinária e Engenharia Florestal.

**Figura 1** Distribuição da quantidade de participantes por curso



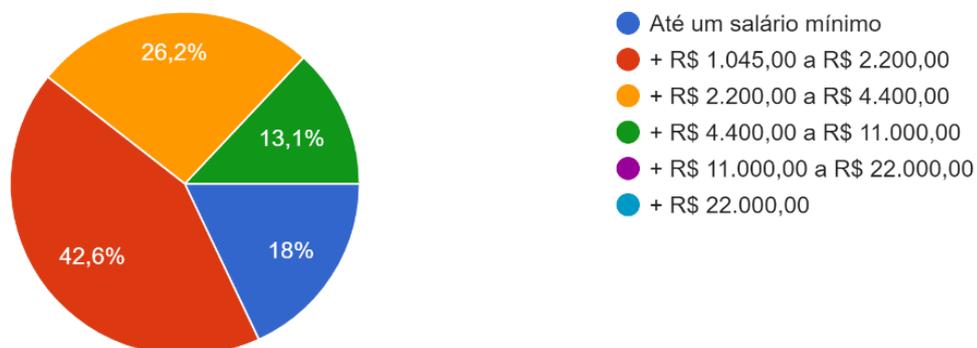
Fonte: Pesquisa de campo – Autora, 2022

De todos os 61 participantes da pesquisa de campo, apenas 1 não residia no estado de Alagoas, conforme mostrado na figura 2. Pedimos para aos sujeitos da pesquisa classificarem a zona que melhor representaria a área de sua residência e as repostam indicaram que 49 (80%) residiam zona ou área urbana, 6 moravam em zona ou área intermediária entre o rural e urbano e 6 em zona ou área rural. Ao serem questionados em que tipo de imóvel residiam, 82,5% informaram morar em casa, 9,8% em apartamento, 3,3% em quitinetes e 1,6% em assentamento rural.

**Figura 2** Local de residência dos participantes

Fonte: Pesquisa de campo – Autora, 2022

Sobre o perfil econômico dos entrevistados, 42,6%, afirmaram ter como renda mensal per capita até 1,5 salário-mínimo, o que foi de acordo com uma pesquisa divulgada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) em 2018, que constatou que mais de 70% dos universitários brasileiros tinham renda per capita de até 1,5 salário-mínimo. 12 entrevistados afirmaram participar do Auxílio Emergencial, programa do governo criado em 2020 para ajudar a população mais vulnerável economicamente devido a pandemia.

**Figura 3** Renda mensal familiar dos entrevistados

Fonte: Pesquisa de campo – Autora, 2022

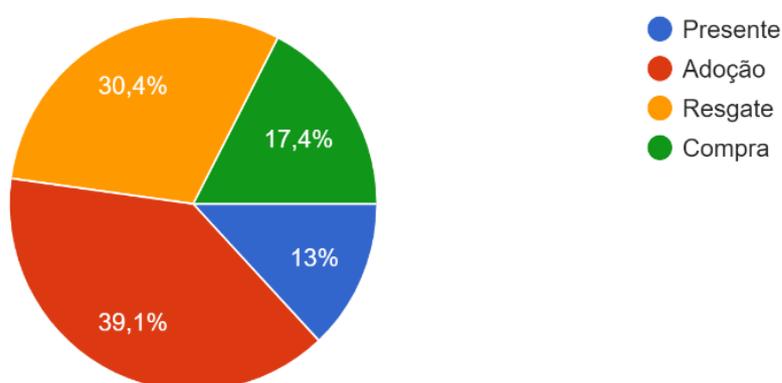
Referente a empregabilidade, 25 estudantes, cerca de 41% das pessoas, afirmaram em nosso questionário que já trabalhavam antes da pandemia. Destas, 4 informaram que perderam o emprego, entrando assim para as estatísticas do alto índice de desemprego devido a COVID-19.

#### 4.2. Criação de animais

A maioria dos entrevistados, 83,6%, confirmaram criar algum tipo de animal antes. Os animais citados foram: bovino, cabra, cachorro, equino, gato, insetos, jabuti, ovelha, pássaro, peixe, poedeira, roedor.

Já ao questionar, se iniciaram a criação de algum animal durante a pandemia, a resposta foi de 72,1% dizendo que não, e 27,9% sim. Sendo a maioria desses animais obtidos por adoção, conforme mostra a figura 4. O que levou a tomar essa decisão de adotar um novo animal, foram motivos afetivos.

**Figura 4** Forma de obtenção do animal de criação



Fonte: Pesquisa de campo – Autora, 2022

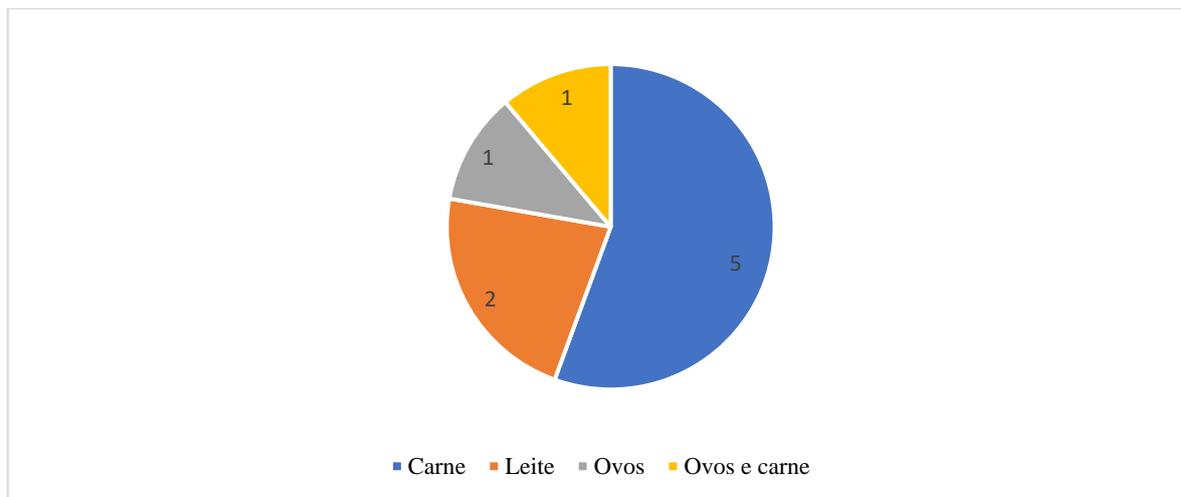
Resultados semelhantes foram obtidos pelas empresas Dog Hero e Pet Love, que em junho de 2021, revelou que 54% dos entrevistados adotaram um pet durante o período pandêmico. O levantamento tem abrangência nacional e foi feito com 2.665 indivíduos (ESTADÃO, 2021).

Entrando na questão do abandono, 5 participantes relataram que precisaram doar algum animal, devido a problemas desencadeados pela pandemia, tendo como principal motivo o financeiro, seguido de mudança de residência, de saúde do tutor, e por fim, sem ter tempo

de cuidar do animal. Segundo a Ampara Animal, o abandono de *pets* cresceu 61% entre junho de 2020 e março de 2021 (MARTINS, 2022).

Ao questionar se os estudantes criavam algum animal para consumo próprio, obtivemos 8 respostas dizendo que sim. Os animais citados foram gado bovino, galinhas, suínos, ovelhas e cabras. Tendo como produto de consumo destes animais, mostrados na figura 5.

**Figura 5** Produtos consumidos da criação desses animais

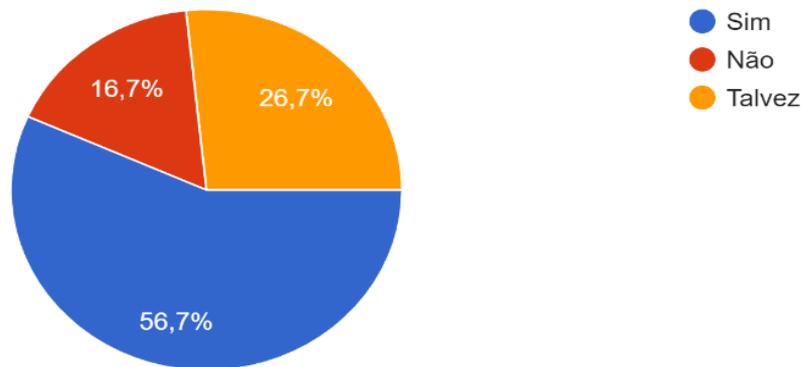


Fonte: Pesquisa de campo – Autora, 2022

Dos participantes, 26,4% afirmaram que houve uma mudança na alimentação desses animais durante a pandemia, tendo como principal motivo, o financeiro, seguido por motivo de doença do animal.

Foi perguntado se em algum momento, eles buscaram ajuda/orientação sobre alimentação desses animais, 45,1% responderam que sim. A maioria da ajuda foi com médicos veterinários, apenas 2 pessoas informaram que buscaram ajuda a junto a um zootecnista. Porém, apesar da baixa procura ao auxílio de um zootecnista, ao perguntar se eles sabiam o papel do zootecnista, recebemos 56,7% de afirmação, conforme ilustrado na figura 6. Tais resultados apontam para a necessidade de se aprofundar a investigação a respeito do papel, da importância e, do impacto das ações do zootecnista na sociedade. Verificar o papel das associações de classe ou categoria e da necessidade de investimentos em campanhas educativas que possam clarificar e melhor preparar a sociedade para lidar com animais domésticos.

**Figura 6** Porcentagem de participantes que conhecem ou não, o papel do zootecnista



Fonte: Pesquisa de campo – Autora, 2022

Os participantes escreveram também, o que para eles, era o papel do zootecnista. Recebemos respostas satisfatórias, onde todas elas apresentaram, pelo menos uma área de atuação do zootecnista, onde segundo o zootecnista Henrique Luís Tavares, chefe do Setor de Alimentação e Nutrição Animal da Fundação Parque Zoológico de São Paulo, o profissional desta área tem conhecimentos focados na produtividade e rentabilidade na criação de animais. Por meio de planejamento agropecuário, pesquisas nas áreas de seleção e melhoramento genético e técnicas de nutrição e reprodução, ele pode atuar em toda a cadeia produtiva animal (ABZ, 2015).

## **5. CONCLUSÃO**

Constatou-se que a maioria dos entrevistados residiam em domicílios urbanos, sendo que a minoria iniciou a criação de um novo animal durante a pandemia. Apenas 13,8% criavam animais para consumo próprio, e durante a pandemia, ocorreram mudanças na alimentação desses animais, tendo como principal motivo, o financeiro. Apenas 7,7% das pessoas, buscaram o auxílio de um zootecnista, porém, apesar da baixa procura ao zootecnista, todas as respostas obtidas demonstram que os participantes sabiam que o zootecnista era o profissional capacitado para auxiliar na criação animal.

## REFERÊNCIAS

- ABZ- Associação Brasileira de Zootecnistas. **Quais são as áreas de atuação de um zootecnista?** Publicado em 4 de setembro de 2015. Disponível em: <<http://abz.org.br/blog/areas-atuacao-zootecnista/#:~:text=%E2%80%9CEste%20profissional%20tem%20a%20atribui%C3%A7%C3%A3o,os%20seus%20ramos%20e%20aspectos>> Acesso em: jun 2022.
- AGÊNCIA BRASIL, 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-02/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-completa-um-ano>> Acesso em: ago 2021.
- ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior- **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018.** Publicado em maio de 2019.
- ANDRADE, N. J. A.; MACÊDO, J. A. M. **Higienização na indústria de alimentos.** São Paulo: Livraria Varela, 1996. 181p.
- ALMEIDA JUNIOR, Gercílio Alves de. [et al.], organizadores. **O profissional de Zootecnia no século XXI.** Alegre, ES: CAUFES, 2012. 203 p.
- ALVES, F. S. F.; PINHEIRO, R. R. **Potencial de transmissão de enfermidades pela carne, leite e derivados de caprinos e ovinos.** Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal, v. 1, n. 1, Fortaleza, 2007
- AZEVEDO, H. H. R.; *et. al.* **Bem-estar e suas perspectivas na produção animal.** Pubvet, v. 14 No. 01 p. 128 (2020).
- BERTOLI, C. D. **Introdução a zootecnia.** Apostila, Instituto Federal Catarinense, 2008,
- BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. **Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – revisão.** Archives of Veterinary Science v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004
- BÚSSOLA, 2021. **Abandono de animais aumentou cerca de 60% durante a pandemia.** BÚSSOLA, 2021. Disponível em: <<https://exame.com/bussola/abandono-de-animais-aumentou-cerca-de-60-durante-a-pandemia/>> Acesso em 09 de janeiro de 2022.
- BÚSSOLA, 2021. **Abandono de animais aumentou cerca de 60% durante a pandemia.** Bússola. Publicado em 27/12/2021. Disponível em: <<https://exame.com/bussola/abandono-de-animais-aumentou-cerca-de-60-durante-a-pandemia/amp/>> Acesso em: jun 2022
- CARVALHO, Cícero Péricles. **Os impactos da pandemia na economia alagoana: Notas sobre a conjuntura econômica- janeiro a maio de 2021.** UFAL-FEAC,2021. <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/660/version/684>
- CORREA, B. **54% dos brasileiros adotaram animais de estimação na pandemia.** O ESTADO DE S. PAULO. Publicado em 24/08/2021. Disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,54-dos-brasileiros-adotaram-animais-de-estimacao-na-pandemia,70003818927>> Acesso em: jun 2022.
- DOMINGUES, P.F.; LANGONI, H. **Manejo sanitário animal.** Rio de Janeiro: EPUB, 2001
- FERREIRA, W. M. *et al.* **Zootecnia Brasileira: Quarenta anos de histórias e reflexões.** Rev. Acad., Curitiba, v.4, n.3, p. 77-93, jul./set. 2006.

FRASER, A.F., & BROOM, D. (1990). **Farm animal behaviour and welfare**. Reino Unido: Ballière Tindall.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HÖTZEL, M. J.; FILHO, L. C. P. M. **Bem-estar Animal na Agricultura do Século XXI**. Revista de Etologia 2004, Vol.6, Nº1

HURNIK, J. **Behaviour farm animal and the environment**. Cambridge: CAB International, 1992. 430 p.

MAPA, 2008. **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/bem-estar-animal/arquivos/arquivos-legislacao/in-56-de-2008.pdf>> . Acesso em: março 2022..

MARTINS, M. P. **Devolução de animais adotados aumenta durante a pandemia; abandono cresceu 61%**. Folha de Pernambuco. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/colunistas/folha-pet/devolucao-de-animais-adotados-aumenta-durante-a-pandemia-abandono-cresceu-61/29805/>> Acesso em: jun 2022.

OLIVEIRA, S.R. **Apostila de zootecnia geral**. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS, 44 p.

PEDRUZZI, P. **Adoção e abandono de animais domésticos aumentam durante a pandemia**. Agência Brasil Brasília. Publicado em 24/10/2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-10/adocao-e-abandono-de-animais-domesticos-aumentam-durante-pandemia?amp>> Acesso em: jun 2022.

PINHEIRO, A. A.; BRITO, I. F. **Bem-estar e produção animal**. 1º Edição. Embrapa, 2009. 27 p.

PONTES, A. **ONGs que cuidam de animais de rua em AL relatam dificuldades em meio à pandemia de Covid-19**. Publicado em 06/04/2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/google/amp/al/alagoas/noticia/2020/04/06/ongs-que-cuidam-de-animais-de-rua-relatam-dificuldades-em-meio-a-pandemia-de-covid-19.ghtml>> Acesso em: jun 2022

SILVA, M. C. M.; RODRIGUES, J. M. A.; YAMASHITA, O. M. **IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO**. Colloquium Socialis. ISSN: 2526-7035, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 63–70, 2021. Disponível em: <<https://revistas.unoeste.br/index.php/cs/article/view/4087>> Acesso em: fev 2022.

SIPIONI, M. E.; RIQUIERI, M. R. L.; BARBOSA, J. P. M.; BISCOTTO, D. B.; SARTI, T. D.; ANDRADE, M. A. C. **Máscaras cobrem o rosto, a fome desmascara o resto: COVID-19 e o enfrentamento à fome no Brasil**. Scientific Electronic Library Online, São Paulo, p.1-21,2020. DOI.

TORRES, G. C. V. **Bases para o Estudo da Zootecnia**. Centro Editorial e Didático da Didático da UFBA. Salvador, 1990.